

INTRODUÇÃO: Um estudo brasileiro revelou que apenas 50,8% dos indivíduos hipertensos adultos sabem da sua doença e destes, apenas 40,5% estavam sob tratamento. Em Porto Alegre, por exemplo, cerca de 26% dos indivíduos são hipertensos e muitos não sabem da sua doença; 42% não estão sob tratamento e cerca de 70% não conseguem controlar a pressão arterial (V Diretrizes Brasileira de Hipertensão). **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco cardiovascular em funcionários do Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia (IC/FUC). **MÉTODOS:** Todos os funcionários do IC/FUC foram convidados a participar de um estudo para medir pressão arterial (mmHg) sistólica (PAS), diastólica (PAD), glicemia e perfil lipídico de jejum (mg/dL). A pressão arterial foi medida três vezes no braço direito, em silêncio, com o indivíduo sentado (V Diretrizes). Os indivíduos foram divididos em 2 grupos de acordo com os valores de PAS: Grupo A (n= 20, PAS \leq 120 e PAD \leq 80) e B (n= 21, PAS $>$ 120 ou PAD $>$ 80). O cálculo do risco cardiovascular (RC; %) para 10 anos foi realizado através do Escore de Framingham. Utilizou-se teste t de Student, sendo considerado significativo p $<$ 0,05. **RESULTADOS:** Dos 1200 funcionários recrutados, só 68 compareceram ao dia determinado para medida da PA. Destes, 41 realizaram todas as análises para o cálculo do risco. 61% dos 41 funcionários relataram possuir histórico familiar para hipertensão arterial. A PAS (A=109 \pm 5 vs B=138 \pm 19; p $<$ 0,01) e PAD (A=68 \pm 6 vs B=84 \pm 13; p $<$ 0,01); o RC (A= 1,3 \pm 0,8 vs B=3,7 \pm 4,4; p $<$ 0,03) e triglicerídeos (A=82 \pm 29 vs. B=119 \pm 59; p $<$ 0,02) foram significativamente inferiores no grupo A. **CONCLUSÃO:** Estes resultados demonstram que 50% dos funcionários do IC/FUC que participaram do estudo têm PAS $>$ 120 ou PAD $>$ 80. Além disso, desses funcionários com PAS $>$ 120, apenas 2 estavam em tratamento e 1 era hipertenso e não se tratava. No entanto, o cálculo do risco de Framingham mostrou que, nesta pequena amostra, o risco para eventos cardiovasculares é baixo.